

Jornalismo, testemunhos e subjetividades

Conectada com as profundas mudanças que afetam a sociedade e que tensionam as práticas e a pesquisa em Jornalismo, a revista *Estudos em Jornalismo e Mídia* (EJM) apresenta a seus leitores e leitoras, nesta primeira edição de 2021, um dossiê temático que traz importantes contribuições para pensar o Jornalismo em suas dimensões de prática social narrativa e política, em suas possibilidades de produzir conhecimento social relevante, de transformar e de se abrir a transformações. O dossiê *Narrativas jornalísticas, testemunhos e subjetividades* foi coordenado pelas professoras Fabiana Moraes (UFPE) e Marta Maia (UFOP), editoras convidadas desta edição da EJM, a quem registramos nossos agradecimentos e a satisfação pelo trabalho conjunto realizado ao longo da produção do dossiê. Na apresentação *Um jornalismo obrigado a se reposicionar*, que você encontrará na sequência, as duas professoras sintetizam a diversidade e a riqueza da reflexão trazida pelos 16 artigos que compõem este especial temático.

Outros três artigos da seção *Temas Livres* compõem a presente edição da EJM, totalizando 19 trabalhos. O primeiro artigo das temáticas livres, intitulado *A blindagem midiática como dispositivo de enunciação*, de autoria de Ada Cristina Machado Silveira, Clarissa Schwartz e Carlos Renan Sanchotene, estuda o termo “blindagem”, que surge em coberturas jornalísticas dos anos recentes e que, no artigo, é tomado como dispositivo. Ele “pode referir-se ao processo relativo ao contrato de comunicação ao deter propriedades de um dado suporte midiático, seu consequente produto e o conjunto de relações que seu reconhecimento pode engendrar”. A blindagem “caracterizaria uma dada estratégia editorial da mídia de referência que vem a ser denunciada por mídias alternativas e emergentes”.

No segundo artigo da seção *Temas Livres* e 18º da presente edição da EJM, Laura Strelow Storch e Bruna Eduarda Meinen Feil discutem as tendências sobre concepções acerca de inovação no jornalismo, em pesquisas feitas no período entre 2017 e 2019. Os 125 trabalhos analisados foram classificados em cinco categorias: concepções de inovação, inovação de gestão, inovação de processo, inovação de produto, agentes de inovação. As autoras destacam, entre os resultados, a produção entre múltiplos autores e em distintas publicações, além da variedade de assuntos incluídos pelos pesquisadores como parte do debate sobre inovação no jornalismo.

O artigo *Radio Ambulante e a tradição do podcast narrativo no radiojornalismo norte-americano*, de autoria de Eduardo Vicente e Rosana de Lima Soares, encerra a sequência de 19 artigos desta edição da EJM. O trabalho discute os podcasts narrativos através da análise de Radio Ambulante, um programa em língua espanhola criado nos Estados Unidos, em 2011. A pesquisa, afirmam o autor e a autora, “pretende demonstrar que o surgimento do podcast narrativo está fortemente vinculado à tradição da National Public Radio (NPR), a rede de emissoras públicas norte-americana fundada em 1970”. Eles apresentam aspectos da história e exemplos de produções da NPR “que se tornaram fundamentais no desenvolvi-

mento da tradição jornalística do podcast. Também destacam “o projeto de Radio Ambulante como um dos mais importantes representantes dessa tradição fora do idioma inglês”.

Articulada com a temática do dossiê especial, a entrevista desta edição da EJM é com a professora e pesquisadora Márcia Veiga, uma referência nos estudos do jornalismo em suas articulações com a cultura, as relações de gênero e poder. Márcia Veiga foi entrevistada por Fabiana Moraes e Marta Maia, editoras convidadas, que resumem, na sequência, a entrevista intitulada *O jornalismo deve contribuir para a ruptura do sistema*.

Também articulada com o dossiê temático, a resenha de Gabriela Cavalcanti Carneiro de Almeida sintetiza sua leitura do livro *Jornalistas e feministas: a construção da perspectiva de gênero no jornalismo*. O livro, de 2019, é resultado da pesquisa desenvolvida por Jéssica Gustafson durante seu Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC.

Encerra esta edição da EJM a resenha de Juliana Freire Bezerra, que apresenta uma síntese de discussões conceituais em torno do jornalismo praticado com a participação de cidadãos não jornalistas, contidas no livro organizado por Guilherme Carvalho, em 2020, intitulado *Jornalismo e cidadania: iniciativas colaborativas, alternativas, comunitárias, populares e sindicais no Brasil*.

Aqui na sequência você encontrará a apresentação dos artigos do dossiê especial *Narrativas jornalísticas, testemunhos e subjetividades*, que é feita pelas editoras convidadas Fabiana Moraes e Marta Maia, a quem reafirmamos nossos agradecimentos. Somos gratas também a autoras e autores que assinam os trabalhos contidos nesta edição, assim como a avaliadores(as), a revisores(as) e à diagramadora da EJM, que contribuem decisivamente para garantirmos mais uma edição da revista.

Uma ótima leitura.

Terezinha Silva e Flávia Guidotti